



Eixo: Extensão Universitária na Biblioteconomia e as questões étnico-raciais e de gênero

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA UFPB

Maria de Lourdes Teixeira da Silva¹

Katarine da Silva Santana²

Vinícius Menezes de Oliveira³

Marília Félix dos Santos⁴

Narely Carmo dos Santos⁵

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como referência apresentar um projeto desenvolvido no campo da extensão, cujas ações fazem a abordagem das questões étnico-raciais, a partir da perspectiva de ação extencionista no âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado: *Extensão universitária, relações étnico-raciais e africanidades: por uma educação antirracista*, e foi submetido em edital, obtendo aprovação, e logrando uma excelente classificação dentre os 700 projetos inscritos. O projeto surge a partir da realização de ciclos de formação e de estudos realizados pela autora que embasam a necessidade de trazer ao debate, atividades que propiciem reflexões sobre o racismo, suas origens e reflexos no cotidiano das pessoas negras. Parte da compreensão que a sociedade como um todo tem a responsabilidade de promover atitudes e práticas antirracistas, como forma de dirimir o preconceito racial, cuja origem encontra-se ancorada no racismo estrutural, constituído pela concepção de uma sociedade escravista que se perpetua, seja pelo fator da negação de acesso aos direitos básicos garantido a todas as pessoas, independentemente de sua cor ou raça. O projeto visa propiciar reflexões sobre o racismo, suas origens e reflexos no cotidiano das pessoas negras, junto à comunidade acadêmica da UFPB em dialogicidade com a sociedade, com foco na constituição de uma educação antirracista que possibilite diálogos e a adoção de práticas de combate e enfrentamento ao racismo no âmbito institucional, e paute de forma transversal os referenciais epistemológicos de intelectuais negros e negras nos currículos, em consonância ao que trata a lei 10.639/03. As ações previstas destacam o tema do racismo de forma a provocar à comunidade acadêmica a refletir sobre o assunto

¹ Bibliotecária na UFPB. Mestra em Educação Profissional – IFRN. lourdes@biblioteca.ufpb.br

² Graduanda em Ciências Agrárias UFPB. katbisse@gmail.com

³ Graduando em Administração UFPB. vimene136@gmail.com

⁴ Graduanda em Direito UFPB. marilia.felix@academico.ufpb.br

⁵ Graduanda em História UFPB. narelysantos18@gmail.com

que é uma realidade tanto nas instituições, como na sociedade em geral, contribuindo assim para a equidade racial. Dentre as ações propostas para serem desenvolvidas, podemos citar: seminários, ciclos de formação, produção de catálogos de autores e autoras negras que compõem o acervo do Sistema de Bibliotecas da UFPB, mapeamento de pessoas autodeclaradas negras e negros (discentes, servidores e servidoras técnicos-administrativos), dentre outras.

1.1 OBJETIVOS

O estudo objetiva apresentar e discutir, a importância do debate sobre o racismo estrutural e institucional junto à comunidade acadêmica, como também destacar o papel do profissional bibliotecário, em relação ao envolvimento com questões sociais, que consequentemente, possam ser refletidas em suas práticas. Em relação ao projeto, objeto desse estudo, destacamos a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade visando realizar espaços de reflexão sobre educação antirracista em todos os campi da UFPB; conscientizar e sensibilizar a comunidade e contribuir para fomentar o debate sobre as relações étnico raciais no âmbito institucional. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Fortalecer espaços e coletivos que pautem a questão de gênero, a partir da perspectiva antirracista em toda UFPB; fortalecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação dos (as) estudantes de diversos cursos, especialmente nos cursos de licenciatura; - Contribuir para aprofundar o debate e as ações na UFPB no que diz respeito às vulnerabilidades sociais e culturais as quais estão submetidas as mulheres negras. - Fomentar o debate sobre educação e formação antirracista, através das diretrizes da Lei 10.639/03 junto à comunidade acadêmica. Trazendo a inserção do profissional bibliotecário como agente desse processo.

1.2 JUSTIFICATIVA

Apontamos como ponto de justificativa o envolvimento do profissional bibliotecário na realização de atividade extencionista, no âmbito de seu campo de atuação e, de forma mais específica a temática em que se ancorou o desenvolvimento dessa atividade, ao trazer a pauta as relações étnico-raciais como forma de abrir caminhos para essa discussão junto à comunidade acadêmica da universidade. Para além disso, vale ressaltar o papel humanista e a criticidade que se apresenta, vislumbrando a aproximação com a biblioteconomia Social, tão necessária no fazer bibliotecário, que foi relegada por muitos anos, em detrimento da técnica. E também ressaltamos o alinhamento com a Agenda 2030, que aponta seus 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável coma promoção da equidade social e econômica das nações. Destacamos ainda, o pensamento de Souza (2001 apud LINDEMANN, 2014, p.45) “que já mencionava, ainda que em outras palavras, que se faz necessário mais criticidade por parte da Biblioteconomia, é preciso uma evolução ativa, participativa e humanista nas atividades bibliotecárias”. E é nessa busca de romper e evoluir no fazer bibliotecário contribuindo para a equidade racial e uma sociedade antirracista.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Considerando que a luta e o combate contra o racismo, e o reconhecimento pleno das relações étnico-raciais, citamos Almeida (2018, p.22) “o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam.”. Neste sentido, o debate de questões que tratam das relações étnico-raciais no ambiente educacional, se traduz como de grande relevância, compreendendo a educação como espaço motriz para a construção de saberes e disseminação de conhecimentos e práticas alinhados com a consecução de uma sociedade igualitária e sem racismo. Vale ressaltar que:

Nos últimos anos, distintos grupos sociais conquistaram e ocuparam espaços sociopolíticos no Brasil. Diferentes expressões socioculturais passaram a ser reconhecidas e respeitadas. A luta pelo reconhecimento nas diferentes identidades étnicas e culturais, demonstra a necessidade da realização de discussões para a

implementação de políticas públicas que correspondam às demandas de direitos sociais específicos. (RODRIGUES; BARBALHO, 2016, p. 201).

Neste sentido, apontamos um dado que diz respeito a constituição populacional do Brasil e sua composição étnica, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as pessoas negras representam 54% da população do país, disto apontamos a necessidade de discutir, agir e interagir no contexto da sociedade, com vistas a condução de processos e ações que se proponham a constituição de uma sociedade antirracista. Embora a maior parte da população brasileira seja constituída de pessoas negras, estas ainda enfrentam diversas dificuldades, desafios e violências para ascender socialmente seja pelo viés econômico, seja pelo viés intelectual. Disto, nos reportamos aos encaminhamentos da Agenda 2030, observados por Zeifert; Cenci; Manchini (2020, p.17 grifo nosso). “Ao contemplar o compromisso com um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, a Agenda visa à erradicação da fome e da pobreza garantindo a vida com **dignidade e igualdade aos seres**, em respeito à natureza e às condições inerentes aos biomas e à diversidade.

3 METODOLOGIA

A pandemia mundial de COVID 19 nos levou a explorar caminhos metodológicos para a realização das atividades de extensão de maneira remota através das plataformas de comunicação digital. Neste contexto, o projeto é realizado de maneira híbrida com reuniões e formações por videoconferência. A Metodologia das atividades realizadas ocorre em todos os Campi da UFPB, e também junto às escolas públicas da grande João Pessoa discutindo a temática étnico racial, a partir de reuniões de planejamento e avaliações das ações desenvolvidas com a equipe; apresentação do projeto e diálogo junto à comunidade interna e externa; estudos bibliográficos sobre as questões étnico-raciais a partir de autores e autoras negras; realização de rodas de diálogo e live. A técnica adotada para esses encontros ocorre via vídeo chamada em plataformas de comunicação, a exemplo do meet, instagram, e do grupo de WhatsApp. Para a criação da memória do projeto em sua linha do tempo através do compartilhamento de vídeos, registros das atividades, biografias, escritos e outras produções de pessoas negras foi criado o espaço memória com o aplicativo do Padlet⁶.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como proposta em andamento, o presente estudo que tem como propósito o desenvolvimento de atividades via projeto de extensão universitária, foi definido alguns resultados esperados, dentre eles citamos: a formação de Grupo de Trabalho temático e permanente no âmbito da UFPB, constituído por discentes, docentes e técnicas-administrativas dos três campi; criação e disponibilização de catálogo reunindo produção acadêmica da comunidade da UFPB servidoras/es e discentes a nível institucional no que tange a temática do combate ao racismo e a pauta das discussões raciais, a partir do acervo cadastrado no Sistema de Bibliotecas da UFPB; publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais e fomentar o debate para criação de políticas públicas a nível institucional de combate e enfrentamento ao racismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fazer bibliotecário como espaço de responsabilidade social, tem se tornado cada vez mais explorado pelos profissionais que, ao longo do exercício profissional pôde compreender a importância de atuar junto e com a comunidade ao qual está inserida a unidade de informação, ao qual atua. Enquanto Biblioteca Universitária, esta deve se posicionar em defesa das questões sociais, neste caso específico, em atenção às relações étnico-raciais que diz respeito à população negra, que ao longo dos tempos e até hoje sofre com o racismo estrutural, imposto pela sociedade da branquitude e seus privilégios. É de fundamental importância que o profissional bibliotecário possa se acostar aos instrumentos

⁶ Ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. O recurso possui diversos modelos de quadros para criar cronogramas, que podem ser compartilhados com outros usuários e que facilita visualizar as tarefas em equipes de trabalho

institucionais que possibilitem sua atuação, ancorada em práticas biblioteconômicas com visão crítica e humana, num exercício do seu fazer. Neste sentido os projetos de extensão universitária se apresentam como importante espaço de atuação traduzindo a partir da biblioteconomia social, sua compreensão política e social da realidade ao qual está inserida.

PALAVRAS-CHAVES: Extensão universitária. Educação antirracista. Racismo. Equidade racial.

REFERÊNCIAS

AIRES, José Luciano Queiroz et al. (Org.) **Diversidade Étnico-racial & Interdisciplinaridade: diálogos com as leis 10.639 e 11.645.** Campina Grande: EDUEFCG, 2013.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural.** São Paulo: Pólen Livros, 2019.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 15 mar. 2021.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, Luciana de Oliveira. Desigualdades étnico-raciais e políticas públicas no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 3, n. 7, mar. – jun. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/39704214/DESIGUALDADES_%C3%89TNICO_RACIAIS_E_POL%C3%8DTICAS_P%C3%9ABLICAS_NO_BRASIL Acesso em: 22 mar. 2021.

ILLICACHI GUZÑAY, Juan. Racismo, neorracismo y educación. Universitas, **Revista de Ciencias Sociales y Humanas**, Universidad Politécnica Salesiana del Ecuador, Año XIII, No. 22, ene-jun, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4761/476147262005.pdf> Acesso em: 20 mar. 2021.

LINDEMANN, Catia. **A busca pela Biblioteconomia Social por meio da Ciência da Informação.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande/RS, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6000/BIBLIO%20SOCIAL.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun, 2021.

MATO, Daniel. Las múltiples formas del racismo y los desafíos que plantean a los sistemas de educación superior. **De Prácticas y discursos**, Universidad Nacional del Nordeste. Centro de Estudios Sociales. año 9, n.13, mar., 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341685269_Las_multiples_formas_del_racismo_y_los_de_safios_que_plantean_a_los_sistemas_de_Educacion_Superior . Acesso em: 20 mar. 2021.

MOUJÁN, Inés F.; CARVALHO, Elson S. Silva; R. JÚNIOR, Dernival V. (Org.) **Pedagogias de(s)coloniais saberes e fazeres.** Goiânia, 2020, E-book. Disponível em: https://www.academia.edu/37726199/Pedagogias_de_s_coloniais_Saberes_e_Fazeres. Acesso em: 20 mar. 2021.

RODRIGUES, Renata Cordeiro; BARBALHO, Alexandre Almeida. A obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino: um estudo sobre a implementação da lei nº 11.645/08 no conteúdo programático das escolas públicas de Caucaia. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, Ceará, EdUECE, v. 06, n. 17. 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/614> . Acesso em: 15 mar. 2021. Acesso em: 13 fev. 2021.

SPUDEIT, Daniela; MORAES, Marielle de (Org.) **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI.** São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/216>. Acesso em 2 jul. 2021.

ZEIFERT Anna Paula Bagetti; CENCI, Daniel Rubens; MANCHINI, Alex. **A justiça social e a agenda 2030**: políticas de desenvolvimento para a construção de sociedades justas e inclusivas. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revista/index.php/direitos-sociais-politicas-pub/article/view/766>. Acesso em 20 jun. 2021.